

As relações entre o uso de tecnologias da informação e comunicação em diferentes dimensões do estresse

Fabiana Faustino da Cruz/ e-mail: fabyana_cruz@hotmail.com

Orientador: Maurício Miranda Sarmet/ e-mail: msarmet@gmail.com

Resumo

O estresse ocupacional em professores da EaD relacionado ao uso de novas tecnologias é uma temática que vem sendo discutida no meio acadêmico e, merece destaque por incidir diretamente na saúde e atuação destes profissionais. Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo geral avaliar o impacto do uso de tais tecnologias por docentes de EaD na percepção de estresse ocupacional. Para tanto, lançou-se mão da pesquisa empírica, do tipo exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa, cujo instrumento de pesquisa utilizado foi materializado por um formulário eletrônico de pesquisa construído a partir dos Questionários sociodemográfico e laboral e da Escala de Tecnoestresse e Escala de Estresse no Trabalho no Trabalho (ETT). Os resultados da pesquisa apontam para uma significativa predisposição dos respondentes às reações associadas aos estressores de natureza emocional, tais como: tensão, ansiedade, irritabilidade, nervosismo, raiva, entre outros. No entanto, foi possível identificar um baixo nível de tecnoestresse e estresse no trabalho entre os professores pesquisados.

Palavras-chave: TICs. Estresse ocupacional. Professores. Educação a Distância. Tecnoestresse.

Abstract

The occupational stress in teachers of EaD related to the use of new technologies is a subject that is being discussed in the academic environment and it is worth mentioning because it directly affects the health and performance of these professionals. In this perspective, the present research has as general objective to evaluate the impact of the use of such technologies by teachers of EaD in the perception of occupational stress. For that, empirical research, exploratory and descriptive, with a quantitative approach were used, whose research instrument was materialized by an electronic form of research built using the Sociodemographic and Labor Questionnaires and the Technostress and Stress Scale at Work at Work (ETT) Scale. The results of the research point to a significant predisposition of respondents to the reactions associated with stressors of an emotional nature, such as: tension, anxiety, irritability, nervousness, anger, among others. However, it was possible to identify a low level of stress and stress at work among the teachers studied.

Keywords: ICT. Occupational stress. Teachers. Distance Education. Technostress.

1 Introdução

Os estudos em torno do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e seus impactos no estresse ocupacional de professores da EaD (Educação a Distância) vêm conquistando maior atenção à medida que surgem novas inquietações a respeito do tema, tanto por parte de estudiosos, quanto da sociedade.

O advento da globalização incentivou o uso e aplicação da informação e do acesso ao conhecimento sob as bases de uma revolução tecnológica focada na tecnologia da informação, que por sua vez, ocasionou no impacto nas relações sociais, políticas e nos sistemas de

valores (CASTELLS, 1999). Na contemporaneidade, no âmbito do trabalho, a evolução deste contexto tem provocado o aumento do estresse ocupacional, que por sua vez, tem como um de seus fatores desencadeadores de destaque o acesso às novas Tecnologias da Informação e Comunicação, as chamadas TICs.

Frente a este contexto, o interesse pelo estudo do estresse ocupacional vem conquistando espaço na literatura científica (FORNASIN; PESSOTTO; MESSIAS, 2017; CARLOTTO, 2011; REIS; FERNANDES; GOMES, 2010).

Cabe ressaltar, que tanto no contexto nacional quanto na literatura internacional, há uma ampla discussão voltada ao estresse ocupacional

(FONASIN; PESSOTTO; MESSIAS, 2017). Ademais, pesquisadores revelam que cerca de 70% da população sofre com o estresse ocupacional (SILVA; SALLES, 2016).

Uma razão para o aumento das pesquisas a respeito do estresse ocupacional está nas repercussões das condições e da organização do trabalho na saúde e no bem-estar dos trabalhadores e, em consequência, no funcionamento e na efetividade das organizações.

Um aspecto interessante deste contexto pode ser observado nos desdobramentos acarretados na economia, em que o impacto negativo da variável estresse ocupacional tem sido estimulado com base na suposição e nos achados de que trabalhadores estressados diminuem seu desempenho e aumentam os custos das organizações com problemas de saúde, acarretando no aumento do absentéismo, da rotatividade e do número de acidentes no local de trabalho (REIS; FERNANDES; GOMES, 2010).

No entanto, um aspecto crítico de destaque está no fato de que a ocorrência de literatura relacionada ao uso de novas tecnologias e suas implicações no estresse ocupacional apresenta-se quase que exclusivamente no âmbito internacional, dificultando a comparação com estudos nacionais (CARLOTTO, 2015). Há portanto, a necessidade e importância de se realizar estudos brasileiros a respeito do tema, no intuito de possibilitar uma maior compreensão em torno deste fenômeno.

Enquanto o estresse configura-se como o processo por meio do qual os estímulos ambientais desencadeiam reações mais ou menos permanentes nos indivíduos, (PUENTE-PALACIOS; PACHECO; SEVERINO, 2013), o estresse ocupacional consiste em um conjunto de fenômenos e sintomas associados ao estresse, os quais se revelam a partir do ambiente de trabalho (SILVA; SALLES, 2016).

Alguns estudiosos a exemplo dos estudos de Salanova et al. (2004); Carlotto (2011); Carlotto e Câmara (2010) e Carlotto e Wendt (2016) denominam de Tecnoestresse o fenômeno oriundo da relação entre o uso de TICs e estresse ocupacional. Esta relação é gerada por um estado psicológico negativo relacionado ao uso de novas tecnologias (CARLOTTO, 2011).

A centralidade que a discussão a respeito do estresse ocupacional exerce nos dias atuais resulta, dentre outras razões, do poder que possui de impactar negativamente tanto nos indivíduos

como nas organizações (PUENTE-PALACIOS; PACHECO; SEVERINO, 2013)

Cabe destacar a importância da compreensão acerca do modo como o contexto do trabalho afeta o comportamento e as atitudes das pessoas no ambiente organizacional, tanto pela preocupação com as pessoas, como também pelos resultados e impactos causados no desempenho da organização.

Nesta perspectiva, as transformações constantes no mundo do trabalho podem diferenciar o ambiente organizacional do meio de seu capital intelectual.

Frente a este contexto, esta investigação apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: **Como o uso de TICs impacta no estresse ocupacional de professores da EaD do curso de Especialização em Gestão Pública do IFPB?**

O entusiasmo quanto ao desenvolvimento desta pesquisa está na sensibilização para a incorporação de novas reflexões e abordagens que contribuam diretamente para a atenuação e/ou eliminação do estresse ocupacional relacionado ao uso de TICs na atuação dos professores da EaD, seja a nível local, nacional e/ou internacional sobretudo nas instituições federais de ensino, em função dos benefícios que poderão ser gerados para os principais envolvidos (professores e comunidade acadêmica).

Nesta perspectiva, optou-se por pesquisar os professores de EaD do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso de EGP do IFPB, por esta instituição possuir um potencial de destaque e crescimento no âmbito do setor público educacional, dada uma série de características específicas desta no setor.

A pesquisa tem como objetivo geral **avaliar o impacto do uso de tais tecnologias por professores do curso de Especialização em Gestão Pública na modalidade EaD na percepção de estresse ocupacional**. Por sua vez, apresentam-se os seguintes **objetivos específicos**: apontar os impactos encontrados no que se refere ao estresse ocupacional em decorrência do uso de novas tecnologias; verificar qual a relevância de tais impactos no trabalho de professores do curso de Especialização em Gestão Pública (EGP) na modalidade EaD e sugerir alternativas possíveis à superação dos efeitos psicossociais negativos identificados.

Para tanto, formulou-se a seguinte hipótese de pesquisa: **As TICs constituem um dos fatores**

que têm ocasionado o estresse ocupacional entre professores dos cursos de EaD.

Os desafios postos à realidade dos professores da EaD no contexto atual justificam a importância dos estudos voltados ao estresse ocupacional nestes profissionais e sua relação com as TICs.

Em termos de contribuição à literatura na área, este trabalho diferencia-se enquanto agregador de informações relevantes voltadas ao contexto de trabalho dos professores dos cursos de EaD, que por sua vez assumem significativa relevância enquanto profissionais no mundo.

A contribuição prática esperada para o IFPB está em disponibilizar a realidade percebida em um dado espaço de tempo e lugar, de modo a respaldar novas ações neste sentido, bem como permitir melhores intervenções, novas configurações e, conseqüentemente, despertar e/ou reforçar novas teorias e práticas.

Os resultados práticos com suas respectivas análises poderão constituir-se em um conjunto geral de referências úteis para estudiosos e interessados no tema, como também para uma melhor compreensão e embasamento conceitual a respeito do assunto; permitindo o acesso ao percurso metodológico adotado para a aplicação e validação científica do trabalho e o conhecimento dos resultados, respaldados pela análise dos dados encontrados, com a descrição do levantamento empírico e suas respectivas interpretações e considerações finais, contando com as recomendações deste estudo, como ponto de partida e/ou de continuidade ao desenvolvimento de novas investigações científicas.

Para tanto, faz-se oportuno o desenvolvimento desta pesquisa a fim de proporcionar novas contribuições e debates, bem como a adesão de estudiosos, profissionais e indivíduos interessados em somar esforços na busca por construir novas realidades frente a estas inquietações, as quais requerem ser discutidas sob diversos aspectos.

2 Referencial teórico

2.1 Uso de TICs no processo educativo

O século XX, na década de 1970, marca um momento no Brasil de iniciativas no que diz respeito ao uso da informática na educação brasileira, todavia, o significativo avanço das

novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ocorreu a partir dos anos de 1990. Neste período, os interesses giravam em torno da captação, transmissão, distribuição e veiculação das informações de maneira prática e precisa. (FAUSTINO, 2017; GOULART, 2016).

Marcada por novas configurações de tempo e espaço, a sociedade contemporânea vivencia novas formas de relacionamentos, os quais resultam dos avanços tecnológicos que causaram o rompimento de fronteiras. Esse acontecimento deve-se, em parte, aos impactos da globalização, iniciados a partir da última década do século XX, incorporados aos investimentos no campo das tecnologias, instaurando novas formas de comunicação e interação, que por sua vez requereram habilidades e competências para lidar com uma interconexão de redes digitalizadas, desenvolvidas em consonância com os interesses e necessidades econômicas e comerciais (SALGADO, 2016).

O século XXI despertou gestores públicos para a importância das TICs no processo de construção do futuro do Brasil, em que o uso das TICs para fins educativos desenvolveu-se inicialmente para o ensino a distância, no intuito de preparar os cidadãos para o mercado de trabalho (FAUSTINO, 2017).

As TICs podem ser compreendidas enquanto recursos tecnológicos para tratar as informações, bem como facilitar a comunicação, nas mais diversas áreas do conhecimento (SALGADO, 2016).

Cabe ressaltar que a revolução científico-tecnológica vivenciada pela sociedade da informação redefiniu todos os setores da vida contemporânea, ocasionando em reflexos também para a educação. Nesse sentido, usar e saber tirar proveito desta revolução que está em curso é competência essencial para quem ensina e quem aprende (CUNHA, 2014).

Tavares (2017) alerta para o fato de que, atualmente, um dos desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação diz respeito à escassez de tempo a ser disponibilizado para a própria formação profissional continuada, quando se tem que trabalhar em três horários a fim de garantir uma remuneração que lhe possibilite qualidade de vida.

A esse respeito, Faustino (2017) alerta para a emergência cada vez maior da nova geração tecnológica, capaz de habituar-se a qualquer aparelho de última geração e processos

socioemocionais envolvidos. Nela, a geração dos chamados “nativos digitais” impulsiona a sociedade contemporânea, inclusive os professores e demais responsáveis no processo educativo a acompanhá-los frente ao ritmo frenético das TICs.

É preciso proporcionar aos docentes, seja em que modalidade for mais prático e acessível, momentos de reflexão e desenvolvimento intelectual, uma vez que trata-se de uma das profissões que mais necessita estar atualizada em conhecimento (TAVARES, 2017).

Frente ao ritmo acelerado da evolução das TICs, surge o desafio dos professores e todos os envolvidos no processo educativo para uma melhor compreensão e domínio das TICs. Para tanto, faz-se oportuno aos órgãos competentes, às instituições públicas, entre outros responsáveis, investirem na formação de professores, no intuito de proporcionar subsídios para melhor atuarem frente aos desafios da educação contemporânea (FAUSTINO, 2017).

Destacam-se como desafio do professor, governo e instituições educacionais, maiores investimentos em qualificação pedagógica, bem como iniciativas que incentivem uma maior aproximação dos professores às novas metodologias tecnológicas de ensino inovadoras.

Segundo Tavares (2017), a internet está moldando novas formas de convívio social e, no caso da relação do professor com esta nova ferramenta de trabalho, este deve primeiramente familiarizar-se com o novo cenário de relações interpessoais, para depois aprender como utilizar as ferramentas nas aulas, que serão canais de investigação e apropriação de novos conhecimentos, o que lhe permitirá interagir com novas fontes de saberes em meio às novas perspectivas de ensino e de aprendizagem.

Ademais, os chamados “nativos digitais”, que são os “novos” alunos, possuem uma maior habilidade junto às novas tecnologias, exigindo dos docentes familiaridade com as TICs para tornar mais significativo o processo de ensino-aprendizagem (LOBO; MAIA, 2015).

Se por um lado, este cenário atual apresenta aos professores uma nova postura profissional que os desafia a possibilitar maior celeridade e clareza em sua atuação, por outro lado, as pressões quanto ao maior uso das TICs no processo educativo podem favorecer a geração do chamado estresse ocupacional bastante recorrente nos dias atuais, o qual será melhor elucidado a seguir.

2.2 Estresse ocupacional

O estresse ocorre por meio de três fases quais sejam: alerta, resistência e exaustão e, pode ser compreendido como um desequilíbrio do organismo decorrente de elementos negativos ou positivos, ocasionado pela interação entre a pessoa e o ambiente, variando as formas de enfoque dessa interação (FORNASIN; PESSOTTO; MESSIAS, 2017).

Por sua vez, o estresse ocupacional está relacionado à sensação particular de desequilíbrio entre o trabalho e o fator emocional do trabalhador, podendo ser resultado de medo e fracasso, cansaço físico e emocional, falta de apoio por parte dos seus superiores, ambiente de trabalho altamente competitivo, jornada longa de trabalho, dentre outros fatores (SILVA, SALLES, 2016).

Os estudos em torno do estresse ocupacional destacam o fenômeno conhecido como síndrome de *Burnout*, compreendido como um desdobramento mais atenuante do estresse ocupacional. Silva e Salles (2016) esclarecem que por volta da década de 1970, através de estudos sobre o estresse, emergiu nos Estados Unidos o chamado “esgotamento profissional”, desencadeado pelo quadro extremo do estresse ocupacional.

Neste contexto, a Síndrome de *Burnout*, como é denominada por seus estudiosos, é considerada um processo derivado do estresse ocupacional, todavia com características próprias, sendo provocada pelo constante desgaste do trabalhador, que o leva a desistir do trabalho e das relações afetivas decorrentes dele, tornando-o inapto a retornar a um novo envolvimento com o trabalho (Idem).

Os estudos de Lee, Son e Kim (2016) destacam o impacto estressante da sobrecarga de informação, comunicação e recursos de sistemas tecnológicos sobre os usuários de redes sociais. Neste contexto, tais elementos estão relacionados à relevância e à possibilidade de equívoco de informações, bem como à complexidade e ritmo de mudanças de sistemas (FORNASIN; PESSOTTO; MESSIAS, 2017).

É possível observar situações de estresse em diferentes profissões, com destaque para as mais estudadas neste sentido, quais sejam: enfermeiros, professores e profissionais de tecnologia da informação (Idem).

Estudos desenvolvidos por Chen et al. (2014) em Taiwan apontam que o estresse no ambiente

de trabalho está associado a maiores riscos de comportamento de adição (vício) à internet, somado ao comprometimento excessivo.

Por sua vez, Silva e Salles (2016) destacam a importância dos profissionais da atualidade buscarem o equilíbrio entre sucesso profissional e saúde, ao enfatizarem que um dos maiores desafios do homem moderno está em conquistar rendimento profissional sem prejudicar sua saúde. Neste aspecto, o desgaste físico e mental, ocasionado pelo excesso de trabalho ou de pressão aumenta, ocasionando no aparecimento de doenças diversas, como os sintomas físicos de fadiga, dores de cabeça, insônia, alterações intestinais, entre outras.

Estudos desenvolvidos por Fornasin, Pessotto e Messias (2017) acerca do estresse ocupacional em profissionais que trabalham com tecnologia da informação, indicaram a apatia, desânimo e dificuldades de relacionamento com superiores como sintomas com maiores poderes preditores para o estresse. O estudo apontou também o estresse como responsável por 21% das idas destes profissionais ao ambulatório médico.

Neste sentido, faz-se importante discutir as implicações dos mecanismos de trabalho de cunho tecnológico para as diversas profissões, conforme será discutido a seguir mais especificamente no que tange ao trabalho de professores e sua relação com os meios de trabalho proporcionados pela EaD.

2.3 O trabalho de professores na EaD: fatores críticos

Os profissionais da área de educação enfrentam cargas bastante elevadas de agentes estressores, desencadeando diversos problemas de saúde devido ao alto grau de estresse que enfrentam gerados pelas pressões no ambiente de trabalho (GIMENES; MACHADO; JIMENEZ, 2017).

Frente a este contexto, Reis (2013) destaca que, se há dificuldades em compreender aspectos da formação do professor que atua em todos os níveis de ensino presencial, mais complexo ainda é compreender a formação do professor inserido na modalidade de ensino de EaD, a qual vêm assumindo um espaço significativo no processo educativo.

A EaD difere do ensino convencional primariamente no que tange ao isolamento e na maior disciplina solicitada de seus estudantes.

Por causa de tais características, é fundamental assegurar que o ensino a distância possibilite apoio adequado aos alunos, como também interatividade, o que requer maior esforço também dos professores para atingir tal finalidade (Idem).

O trabalho docente às vezes é entendido somente por sua dimensão técnica, deixando à revelia a sua condição humana. E, nesse sentido, discutir a ação do professor considerando apenas o seu caráter instrumental significa abandonar e desconsiderar a importância da identidade pessoal e profissional no processo educativo (REIS, 2013).

A proposta da EaD implica um processo educativo sistemático e organizado, que requer comunicação em via dupla entre os participantes do processo para a promoção de interações, possibilitando uma nova concepção de grupalidade (BERNARDI, 2011).

Cabe destacar que o desenvolvimento da EaD a nível mundial está intrinsecamente vinculado ao desenvolvimento tecnológico das sociedades, tornando inevitável sua associação aos avanços das TICs e os meios de comunicação de massa (NOGUEIRA, 1996 apud REIS, 2013).

Neste sentido, a mediatização feita pelos recursos cada vez mais modernos da informática causa espanto, tendo em vista que a EaD requer maior disciplina, atitudes mais bem delimitadas, previstas e organizadas (REIS, 2013).

Dentre os desafios postos aos professores de EaD frente a dinâmica no processo de ensino-aprendizagem, conforme aponta Morais (2016), destaca-se a produção de materiais didáticos para EaD, que requer do professor novas competências comunicativas, para além das práticas acadêmicas já constituídas, dentre elas: planejar e elaborar materiais criativos, utilizando recursos diversificados com vistas à compreensão de conceitos, tais como imagens, gráficos, consulta a *sites* específicos relacionados ao conteúdo, a vídeos entre outros, mantendo o diálogo constante por meio do texto.

Se por um lado os docentes que atuam em EaD constroem sua identidade a partir das experiências vividas, da busca pelo conhecimento e pela relação com o outro através da linguagem, a qual permite ao homem identificar-se; por outro lado, as variedades de papéis, a desvalorização do trabalho conforme sua execução, acarretam em uma crise de identidade, deixando-o mais fragilizado (REIS, 2013).

Na EaD existe a separação física e/ou temporal entre professor e alunos, que quando negligenciada pode desencadear um espaço psicológico e comunicacional a ser ultrapassado. Ademais, a EaD deve ser compreendida como uma proposta viável capaz de promover uma contribuição significativa ao processo pedagógico (BERNARDI, 2011).

Uma vez apontado o quadro teórico de referência, considerado como pano de fundo para o trato do objeto será detalhado, a seguir, o tipo de pesquisa, bem como os procedimentos nela desenvolvidos, de modo a explicitar o processo em suas fases e resultados.

O estudo se propõe à investigação referente à temática impactos do uso de novas tecnologias e sua relação com o estresse ocupacional entre professores de EaD.

3 Método

Para atingir o objetivo proposto no estudo, foi realizada uma pesquisa empírica de natureza descritiva e exploratória, utilizando a abordagem quantitativa com professores de EaD do curso de EGP do IFPB.

3.1 Qualificação da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar os impactos relacionados ao estresse ocupacional em decorrência do uso de novas tecnologias em professores de EaD do curso de EGP do IFPB.

De modo a contribuir para a resolução do problema proposto, entende-se que a abordagem que melhor se adequa às necessidades deste trabalho é a **quantitativa**.

A presente pesquisa se classifica **quanto aos fins**, como **exploratória**, tendo em vista que busca tratar de um tema que ainda não foi estudado no Estado da Paraíba, sendo pouco disseminado dentre as pesquisas já realizadas e por ser pouco explorado em relação as outras áreas (GIL, 2002). Considera-se ainda, o fato da escassez de pesquisas no Brasil relacionadas ao uso de TICs entre professores da EaD e sua relação com o estresse ocupacional, em especial no Nordeste brasileiro; e **descritiva** por buscar descrever a característica de uma população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. **Quanto aos meios**, busca melhor esclarecer a respeito dos impactos do uso das TICs e sua relação com o estresse ocupacional no trabalho de professores da EaD do curso de EGP

do IFPB, sendo esta instituição detentora de significativo potencial educacional no país, razão pela qual esta instituição de ensino corresponde à delimitação espacial desta pesquisa.

Para a construção do presente estudo, foram identificadas sete etapas como relevantes, em alguma medida, para a elaboração da pesquisa, quais foram: (1) Revisão de literatura; (2) Desenho da pesquisa; (3) Seleção das técnicas de pesquisa; (4) Elaboração do Questionário de pesquisa; (5) Envio dos formulários e (6) Análise dos resultados.

3.2 Caracterização da área de estudo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) foi constituído a partir da integração entre duas instituições: o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB) e a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAF Sousa). O IFPB possui um modelo de administração descentralizada em todos os seus campi, de acordo com o art.9º da Lei nº. 11.892/2008. Essa descentralização se dá através de delegação de competência conferida pelo Reitor aos dirigentes das Unidades, mantidas as prerrogativas de coordenação e supervisão pelos Órgãos da Administração Superior. A estrutura administrativa do IFPB tem como órgão máximo o Conselho Superior, este contando com representantes de docentes, professores e pessoal técnico-administrativo de todos os campi e sendo responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, entre outras atribuições consultivas e deliberativas (IFPB, 2017).

O curso de EGP corresponde à área de Conhecimento (CAPES): Ciências Sociais Aplicadas, na modalidade de Educação à Distância (EaD), contando com 250 vagas ofertadas ocasionalmente e uma carga horário de 510 horas. O processo seletivo dos alunos ocorre por meio de edital público de seleção de candidatos, operacionalizado pela Comissão Permanente de Concursos Públicos – COMPEC, além disso, o critério de classificação e eliminação baseia-se na análise do Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE) emitido pela instituição de ensino superior formadora do discente participante da seleção. Em virtude do curso estar condicionado ao lançamento de chamadas públicas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito do Programa Nacional de

Formação em Administração Pública (PNAP), a sua periodicidade de oferta está condicionada à disponibilidade de recursos publicizados por meio de editais públicos dessa entidade.

O Público alvo e categoria do curso correspondem a graduados em cursos da área de Ciências Sociais aplicadas, que atuem ou pretendam atuar na administração pública em quaisquer de suas esferas (municipal, estadual, distrital, federal, autárquica, fundacional, etc) e que residam próximo aos Pólos de Itaporanga, Lucena, Mari, Araruna e Taperoá. Os candidatos podem ser externos e/ou internos ao IFPB (Idem).

Nesse sentido, o IFPB contempla como objeto de atuação institucional a oferta de educação em nível superior e em cursos de pós-graduação visando à formação de especialistas em Gestão Pública oriundos de diferentes áreas do conhecimento.

3.3 Participantes

Para a obtenção do universo da pesquisa, inicialmente, buscou-se a listagem junto à coordenação de EaD do curso de EGP do IFPB e à plataforma do AVA do curso com os contatos de *e-mail* dos professores, distribuídos entre os diversos campi, que por sua vez, somou uma **população de 35 professores**, do referido curso, para os quais foi enviado, via *e-mail* e via mensagem pela plataforma do AVA, o **Formulário eletrônico da pesquisa**. O questionário foi inserido na ferramenta *Google Forms*, disponível na plataforma *Google Drive*.

A **amostragem** para esta pesquisa foi **não probabilística por conveniência**. A escolha da amostragem não probabilística se deu em virtude de aspectos operacionais (tamanho do universo, inviabilizando a amostragem probabilística) e por questões de custo e tempo delimitado para a realização da pesquisa. Por sua vez, a amostra foi **intencional**, tendo em vista a escolha intencional e criteriosa dos sujeitos para a realização da pesquisa. O critério foi: **Busca por professores de EaD do curso de Especialização em Gestão Pública do IFPB e por conveniência**, tendo em vista a possibilidade de alcançar os indivíduos disponíveis da população para a realização da pesquisa.

Deste modo, tomando por base os professores listados, bem como a disponibilidade destes a participarem da pesquisa, **19 professores de EaD**

do curso de EGP do IFPB de fato participaram da pesquisa respondendo ao formulário eletrônico enviado, os quais compõem a **amostra da pesquisa**.

Para alcançar os objetivos traçados na pesquisa se levantou os dados necessários, os quais foram investigados considerando as variáveis da pesquisa: **variáveis sociodemográficas** (sexo, idade, local de origem, estado civil, escolaridade); **laboral** (tempo de trabalho, tempo de trabalho com TICs, funções); **Escala de Tecnoestresse** (questões direcionadas a relação do (a) professor (a) com as TICs) e **Escala de Estresse no Trabalho - EET** (questões direcionadas a situações que causam estresse no trabalho).

Neste aspecto, um fator fundamental que orientou a escolha dos sujeitos para o estudo, tratou-se da disponibilidade e adesão destes a fim de prestar as informações necessárias. Para tal, foi empregada uma abordagem objetiva, a partir da qual se especificou os propósitos da pesquisa no intuito de que os sujeitos se interessassem em colaborar (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Para tanto, esta abordagem teve como instrumento o **Formulário eletrônico da pesquisa** enviado aos professores via e-mail e plataforma AVA.

3.4 Instrumentos

Os **dados secundários** foram obtidos, inicialmente, através de contato via *e-mail* com o coordenador do curso de EGP do IFPB, o qual em seguida, possibilitou o contato de *e-mail* dos professores da EaD do curso, permitindo o acesso a informações relevantes para a investigação. Também foi possível coletar os contatos dos professores através da plataforma AVA.

Para a coleta dos **dados primários** foi utilizado o **Questionário sociodemográfico** (sexo, faixa etária, escolaridade) e **Laboral** (tempo de trabalho, tempo de trabalho com TICs, função) semiestruturados, a **Escala de Tecnoestresse (RED/TIC)** desenvolvida por Salanova et al. (2004) e adaptada para o Brasil por Carllotto e Câmara (2010) e a **Escala de Estresse no Trabalho (EET)** desenvolvida por Paschoal e Tamayo (2004).

A Escala de Tecnoestresse foi desenvolvida pela equipe de investigadores da WONT - *Work, Organization & New Technologies* del Departamento de Prevención Psicosocial de la Universitat Jaume I (Castellón-Espanha). A

escala tem como base o modelo teórico da Psicologia Social e do Trabalho, no campo da intervenção psicossocial e saúde do trabalhador. Fundamenta-se no modelo RED (Recursos, Emoções/Experiência, Demandas), que compreende o estresse como um processo interacional entre as demandas do ambiente de trabalho e os recursos ambientais e pessoais de que dispõe o sujeito para seu enfrentamento (SALANOVA et al., 2006). A RED/TIC - Escala de Tecnoestresse para Usuários de Tecnologias da Informação e Comunicação consiste de dezesseis questões, subdivididas em quatro dimensões: 1) **Descrença** (itens 1, 2, 3, 4) – sentimento de que o uso de TICs não traz benefícios ao seu trabalho; (2) **Fadiga** (itens 5, 6, 7, 8) – avalia o cansaço mental e cognitivo pelo uso continuado de TICs; (3) **Ansiedade** (itens 9, 10, 11, 12) tensão frente ao uso de TICs (composta de quatro itens); e (4) **Ineficácia** (itens 13, 14, 15, 16) – sentimentos negativos sobre a própria capacidade e competência no uso de TICs. Todos os itens são avaliados em escala tipo Likert de sete pontos, variando de zero (nunca) a seis (sempre).

Por sua vez, a Escala de Estresse no Trabalho (EET) é composta por treze itens, representantes dos principais estressores organizacionais e reações psicológicas gerais. Os itens desta escala foram avaliados em escala tipo Likert de 5 pontos compreendendo de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (concordo em parte), 4 (concordo) a 5 (concordo totalmente).

O método utilizado para a coleta de dados foi o *Survey*, frente a necessidade de produzir descrições quantitativas sobre um determinado grupo de participantes. A pesquisa *survey* tem como principal característica o interesse em produzir descrições quantitativas de uma determinada população, fazendo uso de um instrumento pré-definido (FINK, 1995) e pode ser compreendida como a identificação, a obtenção e o registro de dados ou informações sobre opiniões, declarações e características de determinado grupo de pessoas que representa uma população-alvo (BABBIE, 1999).

3.5 Procedimentos

Os dados do estudo foram coletados por meio de envio de formulário eletrônico da pesquisa via e-mail e plataforma AVA, no período de **setembro de 2018**, para cada professor (a).

A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu em razão da acessibilidade e pela disponibilidade e possibilidade de contribuição destes professores.

O tempo de resposta do questionário também se mostrou adequado, tendo em vista o seu tamanho **45 questões** e sua profundidade técnica, com um tempo máximo de 30 minutos de duração.

3.6 Análise dos dados

Após a etapa da coleta das informações procedeu-se à análise e sistematização dos dados coletados.

O programa estatístico SPSS versão 23 foi utilizado para auxiliar a análise e sistematização dos dados. O banco de dados foi digitado e posteriormente analisado no pacote estatístico SPSS. Em seguida, foram realizadas análises descritivas.

Na etapa de leitura dos dados foram registrados aspectos relativos ao adensamento do tema, tais como os pontos relevantes acerca do tema da pesquisa, à luz do referencial teórico utilizado na pesquisa.

Neste contexto, serão apresentados no próximo tópico os resultados da pesquisa.

4 Resultados e discussão

A análise tomou por base os principais resultados **evidenciados na pesquisa à luz de pesquisas a respeito do tema**, com vistas a responder se, de fato, as TICs têm contribuído para a ocorrência de estresse ocupacional no cotidiano de professores da EaD. Para tanto, foi considerada na análise a realidade própria do **a modalidade de educação a distância** situado no contexto da EGP pelo IFPB, tendo em vista a importância do pesquisador analisar cada contexto considerando suas especificidades.

4.1 Caracterização dos respondentes

Observou-se que, no conjunto dos professores pesquisados, 68,4% correspondem a profissionais do sexo feminino que responderam a pesquisa, evidenciando que, neste contexto, grande parte do trabalho nesta modalidade é desenvolvido por mulheres.

Pode-se afirmar que os professores do curso de EGP que responderam a pesquisa apresentam uma faixa etária maior entre 29 e 35 anos (36,8%) e 36 e 42 (36,8%) seguidos de 43 a 49

(21,1%) e 56 a 62 (5,3%), o que demonstra uma faixa etária consideravelmente jovem, que pode representar uma maior expectativa no que refere ao desenvolvimento de práticas mais inovadoras.

Foi possível identificar que 36,8% dos respondentes possuem origem no município de João Pessoa - PB, seguidos de 15,8% com naturalidade em Cajazeiras – PB. Ademais, foram identificados respondentes originários de 7 cidades brasileiras: Bayeux (10,5%); São Paulo (10,5%); Areia (5,3%); Pombal(5,3%); Solânea (5,3%); Taperoá (5,3%); e Recife (5,3%). Este dado reflete o significativo número de respondentes do próprio Estado com maior valorização de profissionais locais.

No que tange ao estado civil, verificou-se que 52,6% dos (as) respondentes são casados (as); 26,3% solteiros (as) e 21,1% divorciados (as).

Dentro das áreas estudadas por esses profissionais, destacou-se o curso de Administração correspondendo a 63,2% dos investigados.

Ao se analisar a instituição de formação na graduação, os dados apontam que é predominante, entre os respondentes, a formação em universidades públicas (78,9%).

Observou-se também que 63,2% dos respondentes possuem formação em nível de doutorado, apontando para um significativo investimento na formação profissional continuada destes docentes.

4.2 Aspectos Laborais

Ao se analisar os tempos de experiência relacionados à docência na EaD, entre os sujeitos pesquisados é predominante uma maior experiência na docência quanto ao tempo de atuação como professor do IFPB no período compreendido entre 7 e 9 anos (36,8%), enquanto há uma menor experiência desses professores quando se trata de tempo de atuação como professores da EaD na instituição, com destaque para os períodos que compreendem de 1 a 3 anos (36,8%) e 4 e 6 anos (36,8%).

Com relação à carga horária de trabalho semanal em sua maioria, isto é, 42,1% dos respondentes possuem carga horária de 40 horas semanais; enquanto 36,8% possuem mais de 40 horas semanais; 15,8% com 20 horas semanais e 5,3% com menos de 20 horas semanais. Quanto à ocupação em cargos de gestão (coordenação – graduação ou pós-graduação; colegiado;

comissões; PETs) 52,6% não atuam nos referidos cargos, seguidos de 47,4% que atuam.

Quando questionados sobre sua(s) área(s) de especialidade, as áreas mais citadas foram administração geral (15,8%) e gestão (15,8%).

A maioria dos professores pesquisados (68,4%) possui atuação profissional dedicada apenas ao IFPB.

Em se tratando de orientação a alunos de pós-graduação, iniciação científica e extensão, correspondeu a 94,7%; 57,9% e 47,4% respectivamente.

Os resultados a seguir destacam os principais achados respaldados pelas dimensões da Escala de Tecnoestresse de Salanovva et al. (2004), adaptada por Carlotto e Câmara (2010).

4.3 Aspectos relacionados à ocorrência de Tecnoestresse entre professores de EaD do curso de especialização em Gestão Pública do IFPB

Os resultados a seguir apresentam os principais achados respaldados pelas dimensões (*Descrença; Fadiga; Ansiedade e Ineficácia*) da Escala de tecnoestresse sugerida por Carlotto e Câmara (2010).

Quanto ao grau de tecnoestresse na **dimensão descrença**, dentre os professores pesquisados, é predominante a presença de menor índice de descrença em relação ao uso das tecnologias, uma vez que em todos os itens da escala mais de 50% das respostas representaram a opção nunca como resposta (**Tabela 1**).

Estes achados indicam uma maior confiança da grande maioria dos professores com aspectos relacionados ao suporte da tecnologia ao desenvolvimento de seu trabalho.

Com relação ao grau de tecnoestresse na **dimensão fadiga**, apesar de também ter se sobressaído com as opções “nunca” e “quase nunca”, estas representaram menos de 50% das respostas (**Tabela 1**), permitindo refletir sobre a necessidade de maior atenção no que se refere aos cuidados com a saúde física e psíquica destes profissionais conforme apontam os estudos de Silva e Salles (2016), ao ressaltarem que o estresse ocupacional está relacionado à sensação particular de desequilíbrio entre o trabalho e o fator emocional do trabalhador. podendo ser resultado de medo e fracasso, cansaço físico e emocional, falta de apoio por parte dos seus superiores e ambiente. Além disso,

é provável que o fato da maioria dos respondentes apresentar significativa quantidade de carga horária de trabalho (conforme apresentado na sessão anterior) tenha contribuído para a dimensão fadiga ser mais recorrente entre estes.

Ao questionar os sujeitos investigados a respeito da **dimensão ansiedade**, foram predominantes as respostas para a opção “nunca”, no entanto, apesar de se sobressaírem, não atingiram 50% das respostas dos docentes (**Tabela 1**), demonstrando a persistência da influência da ansiedade na geração de technoestresse. A este respeito Silva e Salles (2016) ressaltam que o estresse ocupacional pode ser resultado de medo e fracasso, cansaço físico e emocional.

O resultado ao questionamento feito para a **dimensão ineficácia** apontou um menor índice de ineficácia em relação ao uso das tecnologias, uma vez que os itens 13 e 15 da escala apresentaram mais de 50% nas opções “nunca” e, por outro lado, no que se refere à dificuldade e incerteza na execução das tarefas (itens 14 e 16), as respostas “nunca” não chegaram a 50%. Neste contexto, os dados indicam que tais elementos relacionados ao technoestresse não são percebidos significativamente pelos participantes da pesquisa em sua rotina.

Foi identificada uma maior pontuação na escala de technoestresse da dimensão **descrença** e em metade das respostas da dimensão **ineficácia**, enquanto as demais dimensões **fadiga, ansiedade** e metade dos itens da dimensão **ineficácia** apresentaram uma menor pontuação (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Grau de Tecnoestresse em todas as dimensões investigadas

TECNOESTR ESSE	GRAU DE TECNOESTRESSE					
	Média de intensidade	Desvio Padrão	Mín. (0-6)	%	Máx. (0-6)	%
Descrença						
1 – Ao longo do tempo, as tecnologias me interessam cada vez menos	1,79	2,371	0	52,6	6	5,3
2 – Cada vez me sinto menos envolvido(a) com a utilização das TICs	1,11	1,696	0	52,6	6	5,3
3 – Eu sou mais cínico sobre a contribuição da tecnologia no meu trabalho	1,00	1,633	0	68,4	5	5,3
4 – Não tenho certeza do significado do trabalho com estas tecnologias	0,42	0,838	0	73,7	3	5,3

(...continuação)

Fadiga						
5 – Tenho dificuldade para relaxar depois de um dia de trabalho utilizando as TICs	2,47	2,220	0	31,6	3	5,3
6 – Após um dia de trabalho com as TICs, eu me sinto exausto(a)	2,32	2,029	2	26,3	6	5,3
7 –Estou tão cansado(a) após trabalhar com as TICs que não consigo fazer mais nada	1,53	1,541	0	31,6	5	5,3
8 – É difícil se concentrar depois de trabalhar com tecnologia	1,47	1,349	1	36,8	4	10,5
Ansiedade						
9 – Eu me sinto tenso e ansioso para trabalhar com tecnologias	1,47	1,541	0	31,6	5	5,3
10 – Me assusta pensar que posso destruir um monte de informações pelo uso indevido das mesmas	2,47	1,744	3	42,1	6	5,3
11 – Tenho receio ao usar tecnologias por medo de cometer erros	1,16	1,259	0	36,8	4	5,3
12 – Trabalhar com elas me faz sentir desconfortável, irritado e impaciente	1,05	1,393	0	47,4	5	5,3
Ineficácia						
13 – Na minha opinião, sou ineficaz usando tecnologias	0,89	1,370	0	52,6	5	5,3
14 – É difícil trabalhar com tecnologia da informação e comunicação	1,11	1,595	0	47,4	3	5,3
15 – As pessoas dizem que sou ineficaz usando tecnologias	0,47	0,772	0	68,4	2	15,8
16 – Não tenho a certeza se minhas tarefas são bem executadas quando eu uso as TICs	1,84	1,893	0	31,6	3	5,3

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O resultado apresentado revela a tendência a uma maior ocorrência de technoestresse nas dimensões relacionadas aos aspectos físicos e psicossociais, tendo em vista que as dimensões que menos pontuaram com as respostas “nunca” foram as relacionadas à ocorrência de fadiga e à ansiedade nos respondentes, conforme é possível verificar na **tabela 1**.

Outro dado que merece destaque diz respeito aos itens 14 e 16 que também não somaram 50% das respostas cuja opção foi “nunca”, expressando a sensação de dificuldade e incerteza dos respondentes quanto à eficácia na execução de suas tarefas, contribuindo também para o aumento da ansiedade e doenças psicossomáticas.

Em sua maioria, os resultados apresentam um baixo índice de tecnoestresse entre os professores de EaD, o que pode revelar a percepção da maioria dos participantes quanto ao estresse ocupacional em suas atividades, uma vez que a maneira como as pessoas lidam com o estresse em suas vidas, pode neutralizar o impacto negativo no que diz respeito à saúde, bem-estar e qualidade de vida (SOMERFIELD e MCCRAE, 2000).

A seguir, serão evidenciados os principais achados no que tange à ocorrência de estresse no trabalho de professores de EaD, concedendo maior destaque aos docentes do curso de EGP do IFPB.

4.4 Aspectos relacionados à ocorrência de estresse no trabalho de professores de EaD do curso de especialização em Gestão Pública do IFPB

Os resultados a seguir apresentarão os principais achados da pesquisa respaldados pelos principais estressores organizacionais e reações psicológicas gerais da Escala de estresse no trabalho, sugerida por Paschoal e Tamayo (2004).

Os itens **1, 4, 6 e 13 (Tabela 2)**, apesar de terem se destacado com a opção de resposta “Discordo totalmente” não chegaram a 40% das respostas, dado este que aponta para um menor nível de discordância relacionado a aspectos tais como: (1) nervosismo voltado à má distribuição de tarefas; (2) irritação frente à relação com o superior; (3) incômodo ante a deficiência no repasse de treinamentos e (4) irritação diante do tempo insuficiente de trabalho para realizar determinadas tarefas.

Analisando cada um dos itens (1, 4, 6 e 13) é possível inferir, no que tange ao **item 1** relacionado ao nervosismo na forma de distribuição das tarefas, uma maior dificuldade em equilibrar e conciliar as demandas do trabalho com o alcance dos resultados pretendidos. A este respeito de acordo com os estudos desenvolvidos por Silva e Salles (2016) destacam o estresse ocupacional está relacionado à falta de apoio por

parte dos seus superiores, ambiente de trabalho altamente competitivo, jornada longa de trabalho, dentre outros.

No que concerne ao **item 4** cujo destaque está na irritação dos professores em relação à deficiência do superior sobre o trabalho, reflete-se a necessidade de fortalecimento da liderança e capacitação profissional sobretudo dos superiores. Esta problemática voltada à dificuldade de relacionamento com superiores é apontada por Fornassim, Pessotto e Messias (2017) com um dos sintomas com maiores poderes preditores para o estresse.

Por sua vez, o **item 6** aponta o incômodo ante a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional, dado este que expõe a insatisfação e necessidade de melhores investimentos junto ao processo de transmissão de conhecimento e informação nas capacitações profissionais voltadas aos docentes. Neste sentido, Faustino (2017) alerta para a importância dos órgãos competentes, instituições públicas, entre outros responsáveis, investirem na formação de professores, no intuito de propiciar subsídios à melhoria da atuação destes profissionais frente aos desafios da educação contemporânea.

Por sua vez, o **item 13** que destaca o nervosismo gerado nos professores diante do tempo insuficiente para a realização do trabalho, sendo este item o único que apresentou a maioria das respostas (26,3%) na opção “concordo totalmente”, o que evidencia a forte tendência de sobrecarga de trabalho superior ao tempo suficiente para a completa realização de todas as atividades demandadas a estes profissionais, contribuindo para uma significativa carga de estresse no trabalho. Para Tavares (2017) atualmente, um dos desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação diz respeito à escassez de tempo.

Tabela 2 – Grau de estresse no trabalho

ESTRESSE NO TRABALHO	GRAU DE ESTRESSE NO TRABALHO					
	Média de concordância	Desvio Padrão	Mín. (1-5)	%	Máx. (1-5)	%
1 – A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso(a)	2,42	1,427	1	36,8	5	10,5
2 – A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante	1,95	1,393	1	57,9	4	10,5
3 – Tenho me sentido incomodado(a)	1,53	0,964	1	73,7	4	5,3

(...continuação)

com falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho						
4 – Sinto-me irritado(a) com a deficiência de meu superior sobre o meu trabalho	2,58	1,465	1	31,6	5	15,8
5 – Sinto-me incomodado(a) por ter que realizar tarefas que estão além da minha capacidade	1,63	1,012	1	68,4	4	5,3
6 – Tenho me sentido incomodado(a) com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional	2,11	1,100	1	36,8	4	15,8
7 – Fico de mau humor por me sentir isolado(a) na organização	1,53	0,772	1	63,2	3	15,8
8 – Fico irritado(a) por me sentir isolado(a) na organização	1,74	1,046	1	57,9	4	10,5
9 – As poucas perspectivas de crescimento na carreira tem me deixado angustiado(a)	1,68	0,946	1	57,9	4	5,3
10 – Tenho me sentido incomodado(a) por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	1,74	1,284	1	68,4	5	5,3
11 – A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	1,58	0,961	1	68,4	4	5,3
12 – A falta de compreensão sobre quais são minhas responsabilidades neste trabalho tem me causado irritação	1,68	1,204	1	68,4	5	5,3
13 – O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso(a)	3,05	1,545	1	21,1	5	26,3

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A maioria dos itens apresentaram maior percentual de respostas do tipo “discordo totalmente” (**Tabela 2**), o que reflete um baixo nível de estresse no trabalho entre estes profissionais, devendo-se considerar como possível ponto chave para explicar esta menor tendência, o fato destes profissionais atuarem em um curso que é, em sua quase totalidade, desenvolvido à distância.

Após a evidenciação dos achados da pesquisa, a próxima sessão explanará as considerações finais acerca dos achados mais relevantes desta investigação, bem como as novas perspectivas e desafios suscitados na temática do uso de tecnologias no âmbito educacional, sobretudo relacionadas ao estresse ocupacional de professores da EaD.

5 Considerações finais

O presente trabalho buscou estudar os impactos das TICs e sua relação com o estresse ocupacional no trabalho de professores do curso de EaD em Gestão Pública do IFPB.

A pesquisa teve como finalidade contribuir para uma discussão carente de estudos no país e que vem despertando o interesse profissional e acadêmico a respeito da temática, frente aos impactos negativos causados.

Os resultados da pesquisa apontam para uma significativa predisposição dos respondentes às reações associadas aos estressores de natureza emocional, tais como: tensão, ansiedade, irritabilidade, nervosismo, raiva, entre outros. Neste aspecto, Paschoal e Tamayo (2004) destacam que fundamentalmente, as reações associadas a estressores constituem-se de natureza emocional.

Ademais, foi possível identificar um baixo nível de tecnoestresse e estresse no trabalho entre os professores pesquisados, possivelmente devido ao fato destes profissionais atuarem em um curso que, em sua quase totalidade, é desenvolvido na modalidade de EaD, tornando-os mais predispostos ao uso das tecnologias

A expansão do ensino nos últimos anos no Brasil, bem como as influências da reestruturação produtiva no campo educacional, gerou a existência de um trabalho docente, que requer maior atenção por parte de todos os envolvidos junto ao uso das TICs em favor do processo educativo, tendo em vista esta nova ferramenta de trabalho possuir relação direta com fatores favoráveis ao estresse ocupacional entre estes professores da EaD, apesar das mesmas terem o intuito de favorecer a melhoria da relação destes profissionais com o seu trabalho.

Neste sentido, dado o problema, ao passo que a globalização trouxe novas possibilidades de transmissão de informação e conhecimento para o setor educacional, por outro lado, também contribuiu para interferir nas condições de trabalho dos professores de EaD, podendo

colaborar para a ocorrência de estresse ocupacional entre eles.

A flexibilização, proporcionada pelas TICs, assume caráter contraditório, pois, ao passo que facilita e agiliza o trabalho e proporciona uma pseudoliberalidade, também apresenta status prejudicial ao transferir atividades ao espaço doméstico, bem como um barateamento do trabalho do professor, uma vez que as atividades desenvolvidas no espaço doméstico não são remuneradas e nem tão pouco totalizadas como horas trabalhadas. Nesse sentido, as atividades docentes desenvolvidas através da modalidade a distância, aumentam o tempo cronológico de trabalho e ampliam a demanda de disponibilidade e dedicação às atividades.

Algumas considerações podem ser apresentadas, mesmo restando a impressão de que várias pesquisas necessitam ser realizadas a fim de dar continuidade a esse estudo. O ensino de EaD trata de um nível de ensino em expansão e transformação, e nesse sentido, poucos são os estudos que analisam a situação de trabalho e saúde de professores nessa modalidade. Há muito a ser investigado quanto ao trabalho desses profissionais, tendo em vista as complementações referentes aos aspectos, características, organização, condições de trabalho e saúde que requerem mais estudos.

Uma das limitações no estudo, além da própria complexidade das relações humanas, está no baixo desenvolvimento de pesquisas a nível nacional, que por sua vez, possam servir de parâmetro para novos estudos, a fim de possibilitar uma melhor compreensão do fenômeno.

Também cabe ressaltar a limitação quanto à abrangência da pesquisa, uma vez que a amostra obteve um número reduzido de participantes, fator este que limitou o tipo e quantidade de análises que poderiam ser executados.

Embora não se pretenda a um trabalho conclusivo, uma vez que o objeto, bem como os objetivos do estudo foram delimitados, considerando ainda, que a realidade do trabalho dos professores de EaD é bastante diversificada e complexa, há ainda muito o que sedimentar e apurar a respeito.

Referências

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa survey**. Belo Horizonte: Edições UFMG, 1999.

BERNARDI, M. **Prática Pedagógica em EaD: uma proposta de arquitetura pedagógica para formação continuada de professores**. 2011. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre – RS.

BOGDAN, R. BILKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CARLOTTO, M.S.; Tecnoestresse: diferenças entre homens e mulheres. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. v.11, n.2, p.51-64, jul-dez, 2011.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Tradução, adaptação e exploração de propriedades psicométricas da Escala de Tecnoestresse. **Psicologia em Estudo**. v.15, n.1, p.157-164, 2010.

CARLOTTO, M. S.; WENDT, G. W.; Tecnoestresse e relação com a carreira, satisfação com a vida e interação trabalho-família: uma análise de gênero. **Contextos Clínicos**. v.9, n.1, p.51-59, jan-jun, 2016.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CHEN, S.W.; GAU, S.S.F.; PIKHART, H.; PEASEY, A.; CHEN, S.T.; TSAI, M.C. Work stress and subsequent risk of internet addiction among information technology engineers in Taiwan. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**. p.542-550, 2014.

CUNHA, M.D. **O uso das TICs em sala de aula: a voz dos professores das escolas públicas do Estado de São Paulo**. 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Araraquara, São Paulo - SP.

FAUSTINO, S. N. **As TICs como ferramenta colaborativa no processo de ensino e aprendizagem de eletroquímica com enfoque CTSA**. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia. Campina Grande – PB.

FORNASIN, A.V.; PESSOTTO, F.; MESSIAS, J.C.C. Estresse ocupacional em profissionais de tecnologia de informação. **Revista Sul Americana de Psicologia**. v.5, n.2, jul-dez, 2017.

FINK, A. **The survey handbook**. Thousand Ouaks, Sage. V.1, 1995.

GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENES, A.M.; MACHADO, B.; JIMENEZ, K.J.B. Qualidade de vida: controle do estresse nos professores. **Revista Inesul**. 2017.

GOULART, I.F. **Percepções sobre o uso das TICs por jovens da pedagogia e seus professores**. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF.

IFPB. Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Pública na Modalidade Educação a Distância. João Pessoa, abril, 2017. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/147/documentos/PPC_Especializa%C3%A7%C3%A3o_em_Gest%C3%A3o_P%C3%BAblica_16_06_2017.pdf> Acesso em: 28 ago 2018.

LEE, A.R.; SON, S.M.; KIM, K.K.; Information and communication technology overload and social networking servisse fatigue: a stress perspective. **Computers in human behavior**. p.51-61, 2016.

LOBO, A.S.M.; MAIA, L.C.G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**. v. 25, n. 44, 2015.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. **Estudos de Psicologia**. v.9, n.1, p.45-52, 2004.

SALANOVA, M.; LLORENS, S.; CIFRE, E.; NOGAREDA, C. Tecnoestrés: concepto, medida e intervención psicossocial. **Nota técnica de**

prevención. Centro Nacional de Condiciones de Trabajo, Espanha, 2004.

SALGADO, R.F. **TICs em sala de aula: mediação para novas práticas de ensino e aprendizagem**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da Universidade Católica de Santos. Santos – SP.

MORAIS, F.F. **O agir docente no/sobre o material impresso da EaD: o ofício do professor-autor**. 2016. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

PUENTE-PALACIOS, K.E.; PACHECO, E.A.; SEVERINO, A.F. Clima organizacional e estresse em equipes de trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. v.13, n.1, jan-abr, 2013.

REIS, E. **Identidade docente: a sua construção nos professores que atuam em EaD**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidades de Católica de São Paulo, São Paulo – SP.

REIS, A.L.P.P.; FERNANDES, S.R.P.; GOMES, A.F. Estresse e fatores psicossociais. **Revista Psicologia, ciência e profissão**. v.30, n.4, p.712-725, 2010.

SOMERFIELD, M.; MCCRAE, R. Stress and coping research. **American Psychologist**. v.6, p. 620-625, 2000.

SILVA, LC.; SALLES, T.L.A. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **Revista de Carreiras e Pessoas**. São Paulo, v.6, n.2, p.234-247, mai-ago, 2016.